



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
LICENCIATURA INTEGRADA EM CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E
LINGUAGENS**

ROSILEIDE FARIAS DA COSTA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A DIVERSIDADE
CULTURAL E RELIGIOSA: um levantamento de teses e dissertações
publicadas em três universidades do Pará**

BELÉM-PA

2020

ROSILEIDE FARIAS DA COSTA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A DIVERSIDADE
CULTURAL E RELIGIOSA: um levantamento de teses e dissertações
publicadas em três universidades do Pará**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação, Matemática e Científica do Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará, como requisito básico ao título de graduada em Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens.

Orientadora: Profa. Dra. Elizabeth Cardoso Gerhardt Manfredo.

BELÉM - PA

2020

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

C837f Costa, Rosileide Farias da
Formação de professores para a Diversidade Cultural Religiosa
: Um levantamento de Teses e Dissertações Publicadas em Três
Universidades do Pará / Rosileide Farias da Costa. — 2020.
21 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Elizabeth Cardoso Gerhadrt Manfredo
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Licenciatura
Integrada em Educação em Ciências, Matemáticas e Linguagens,
Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade
Federal do Pará, Belém, 2020.

1. Formação Docente. 2. Diversidade Religiosa. 3.
Educação Básica. I. Título.

CDD 371.1

RESUMO

É notável traços e influências da matriz africana na formação da população brasileira, apesar de haver no espaço escolar uma desigualdade no tratamento da abordagem de temas da cultura negra, principalmente no que tange aos princípios religiosos. Nesse sentido, é necessário existir nos cursos de formação docente qualificação adequada de modo que o profissional esteja apto a lidar com a diversidade presente no meio escolar em que se insere. Isso contempla o que as Leis 10.639 e a 11.645 orientam ao estabelecerem a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura africana e indígena no currículo escolar. Frente a isso, temos como objetivo analisar resumos de teses e dissertações que tratam da diversidade cultural religiosa africana na formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental I. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico cujos procedimentos ocorreram em três momentos: no primeiro houve o levantamento de teses e dissertações disponíveis no banco de dados das bibliotecas de três universidades do Pará, defendidas de 2004 a 2019. No segundo, a seleção dos trabalhos e no terceiro, a análise dos resumos por meio da Análise Textual Discursiva (ATD). Os resultados evidenciam um grande distanciamento entre o que determina as diretrizes regulamentadoras desse ensino para a diversidade e a prática docente. Consideramos necessária uma formação adequada aos professores para a abordagem dessa temática, com bases sólidas para que a cultura e a história afro-brasileira possam ser transmitidas e valorizadas no meio educacional em uma prática curricular livre de medos e preconceitos.

Palavras-chave: Formação Docente. Diversidade Religiosa. Educação Básica.

ABSTRACT

The Brazilian population is formed by the miscegenation between three ethnic groups, among them the African. It is clear from the social-political history that the country has traces and influence of this community. It is noticed that there is still within the school space an inequality in dealing with the approach of culture issues of this people mainly to the core of religious principles. In this sense, it is necessary that there is an adequate qualification in the teacher training courses and that the professional leaving the academy is able to deal with the diversity present in the school environment. This includes what Law 10,639 states, which establishes the obligation of this teaching in schools. The aim of this paper is to analyze abstracts of theses and dissertations that deal with the thematic African religious cultural diversity, in the formation of teachers of the early years of elementary school I. This is a qualitative research of bibliographic character. The methodology followed three moments. The first consisted in the survey of theses and dissertations available in the database of the libraries of three universities of Pará, defended from 2004 to 2019. The second moment consisted of selection and finally analysis. Data were analyzed using ATD-Discursive Textual

* Graduanda da Universidade Federal do Pará – UFPA. Instituto de Educação Matemática e Científica – IEMCI
r.leide.costa@gmail.com.

** Professora Doutora da Universidade Federal do Pará-UFPA. Professora do Programa de Pós-Graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemática (PPGDOC) do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI) da UFPA. Email: beth.ge@hotmail.com.

Analysis. The results show that there is a great distance between what determines the regulatory guidelines of this teaching and the teaching practice. We consider it necessary to educate future educators properly, to properly approach this theme, providing a solid basis for the teaching of Afro-Brazilian culture and history to be transmitted, valued, and free from the fears and prejudices that surround them in the educational environment.

Key words: Teacher Training. Religious Diversity. Basic education

1 INTRODUÇÃO

A população brasileira é formada basicamente pela miscigenação entre três grupos étnicos: o africano, o europeu e o indígena, sendo notório na história político-social que essa população tem traços e influência da comunidade africana (FREIRE 2005). Em virtude dessa importância cultural para a história do país e principalmente para a formação do povo brasileiro, cabe levar em consideração diferentes aspectos para reconhecimento, inserção e contribuição da cultura africana para a sociedade brasileira. Destacamos aqui duas, que seria: o (re) conhecimento e a valorização da religiosidade africana na educação como um aporte integrante do processo de formação de conceitos do indivíduo na sua escolarização básica.

Como forma de valorizar essa cultura e resgatar políticas formuladas por governos anteriores (LECHINE 2008) foi instituída a Lei 10.639/2003 que estabelece a obrigatoriedade de inserção da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo da educação básica brasileira, tanto nas escolas da rede pública de ensino quanto nas instituições de rede privada (BRASIL 2003). A lei supracitada foi alterada posteriormente pela Lei 11.645 de 10 de março de 2008 que passou a incluir o estudo da “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena” no currículo da educação básica (BRASIL 2008).

Neste trabalho, será abordada em específico a importância da formação docente na temática diversidade religiosa no contexto da cultura africana. Partindo disso e analisando essas informações acima mencionadas, percebe-se que ainda há dentro do espaço escolar uma desigualdade no trato com a abordagem de temas da cultura desses povos, principalmente ao que concernem os princípios religiosos. É necessário que haja dentro dos cursos de formação docente uma qualificação voltada para esse fim de modo que o profissional ao sair da academia tenha condições de lidar com as questões envolvendo a diversidade presente em sala de aula. Será isso uma realidade no Brasil, mesmo com toda a força dessa legislação?

Pautados no que diz a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, sobre a integração de saberes e a valorização de seus traços sociais e culturais, aliado ao ensino das disciplinas do currículo escolar, ela afirma ser necessário:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária (BRASIL, 2016, p. 09).

Nesse sentido, é possível fazer o seguinte questionamento: Que aspectos da formação de professores para a diversidade cultural religiosa Africana são apresentados em trabalhos de pesquisas em três universidades do Pará? Este foi uma das indagações que motivou a produção deste trabalho.

Sabe-se que a formação de professores para atuar com essa temática, num cenário social que vem apresentando um retrocesso em relação às políticas de respeito e tolerância, precisa ser debatida, haja vista a necessidade de conhecimentos científicos e metodologias diferenciadas para uma abordagem de conteúdos escolares, que possa inserir as diversas culturas presentes no meio escolar.

A cerca de verificar de que maneira se apresenta essa diversidade sociocultural, na prática docente, propusemos como objetivo desta pesquisa analisar resumos de teses e dissertações que tratam da diversidade cultural religiosa africana na formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental I. Para delimitação da pesquisa, optamos por recolher informações de três universidades de esfera pública do Pará. Pesquisas publicadas na Universidade Federal do Pará - UFPA, Universidade Estadual do Pará – UEPA e Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, no período de 2004 a 2019 com o advento da promulgação da Lei 10.639 em 2003. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico.

Em concordância com Fazenda (1991, p. 18), quando afirma que “há de se transformar a sala de aula dos cursos de graduação em locais de pesquisa”, a elaboração deste trabalho teve lugar durante uma atividade curricular desenvolvida no tema “Abordagens Curriculares para educação em ciências e matemática II” do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens¹ da Universidade Federal do Pará (UFPA). Durante o semestre do

¹

referido curso, os estudos se voltaram a pesquisas sobre o currículo dos anos iniciais objetivando desenvolver metodologias didático-pedagógica diferenciadas, a promover o ensino, trabalhando o conhecimento de maneira integrada nos anos escolares iniciais do Ensino Fundamental I e o quão importante é a formação docente para atuação em contextos diferenciados dentro de sala de aula.

A pesquisa inicialmente traz para o diálogo as diretrizes curriculares regulamentadoras na qual a temática está inserida, discorre sobre a implementação das leis: 10.639 de 09 de janeiro de 2003 e 11.645 de 10 de março de 2008. Em seguida são apresentadas algumas ideias de autores que discutem a temática diversidade cultural religiosa no currículo escolar. Os procedimentos metodológicos da pesquisa obedecem a três momentos: o primeiro consistiu na busca de teses e dissertações disponíveis no portal eletrônico do banco de dados das bibliotecas mencionadas acima, defendidas entre os anos de 2004 a 2019. O segundo momento da investigação consistiu na seleção dos trabalhos, e o terceiro momento, resulta na análise dos resumos dos trabalhos publicados, e apresenta a ferramenta usada para analisá-los. E por último são expostos os resultados alcançados e sua relevância no contexto atual em que se insere, finalizando com as contribuições que esta pesquisa envolve para um ensino escolar no qual as desigualdades sociais sejam combatidas ou inexistam.

2 UM DIÁLOGO COM REFERENCIAIS SELECIONADOS

Os estudos que remetem a cultura africana e seu povo tomam força com ao advento da Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003, que altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no ensino escolar e deve incluir o “estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional” e os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira deve ser ministrado no âmbito de todo currículo escolar. (BRASIL 2003).

¹ O curso forma professores para atuar nos anos iniciais (primeiro ao quinto ano do ensino fundamental) e na Educação de Jovens e Adultos - EJA. Resolução n. 4.263, de 22 de março de 2012. Portaria nº 545 de 12 de setembro de 2014, publicada no diário oficial da união em 16/09/2014.

Posteriormente a Lei 11.645 de 10 de março de 2008, passa a alterar novamente a lei 9.394 de 1996 modificada pela lei 10.645 de 2003, incluindo no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Para os objetivos desta pesquisa, iremos nos deter nas questões inerentes a cultura africana, não entrando em análise aspectos da cultura indígena.

Baseado na legislação supracitada, é de suma importância transpor o estudo da cultura africana e afro-brasileira nas demais esferas, inclusive na religião. A religião está inclusa na cultura de qualquer povo, assim é vedada quaisquer formas de proselitismo relacionadas às várias religiões (incluindo as cristãs), pois o objetivo aqui é analisar a temática da diversidade cultural religiosa Africana, na formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental I. Assim, acreditamos que buscar mais conhecimentos sobre a cultura africana e afro-brasileira dentro do contexto escolar torna-se necessário e relevante, pois com o advento da revolução científica alguns traços culturais de diversos povos foram minimizados em detrimento de outros, fazendo com que tais povos percam grande parte de sua identidade e de seus valores culturais, que acabam ofuscados pelos saberes e explicações sistematizadas.

Segundo texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais PCN:

O ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, a educação das relações étnico-raciais se desenvolverá no cotidiano das escolas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, como conteúdo de disciplinas, particularmente, Educação Artística, Literatura e História do Brasil, sem prejuízos das demais, em atividades curriculares ou não (BRASIL, 1997)

Assim, a escola torna-se um espaço relevante que pode conferir aos envolvidos a dinâmica e a vida cotidiana saudável ao promover a boa convivência e a socialização de pessoas de diferentes credos, gostos e pontos de vista religiosos, fazendo-os aprenderem a aceitarem-se e a respeitarem-se como iguais, além de gerar oportunidades de se conhecerem, de se expressarem, de trocarem experiências e saberes. No entanto, observa-se ainda nos espaços de ensino que temas da cultura africana e de seu povo é lembrado apenas no dia alusivo a Consciência Negra comemorado uma vez por ano no dia 20 de novembro. Nessa direção, Silva (2016, p.280) afirma:

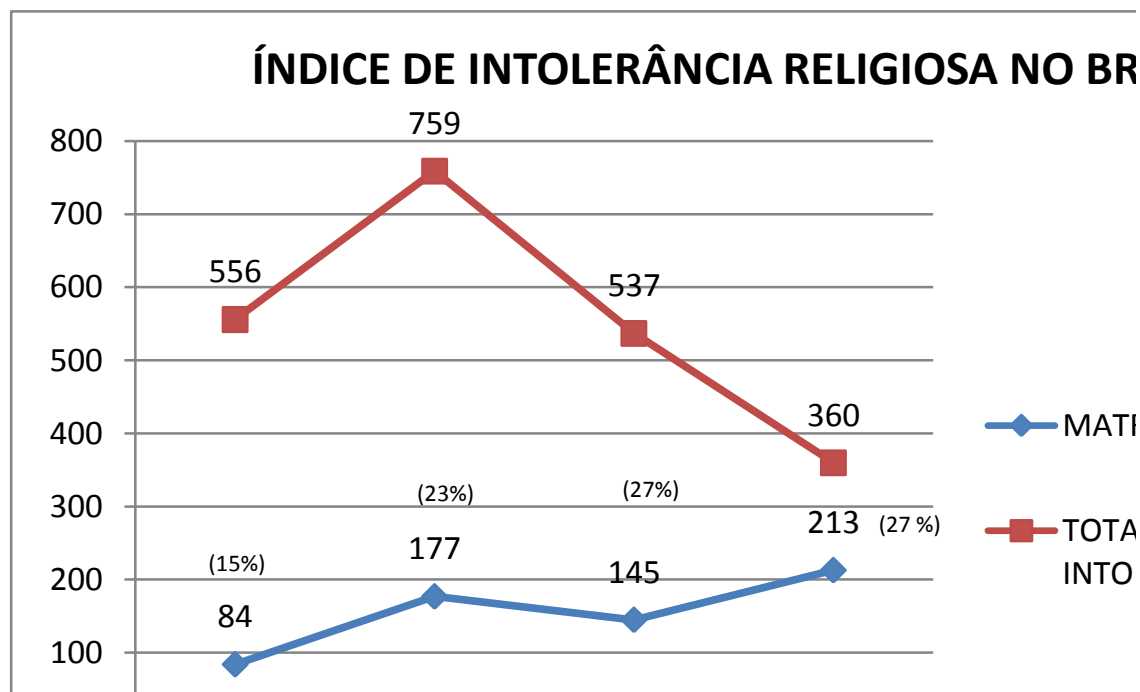
A tendência é que a força das culturas consideradas negadas e silenciadas nos currículos escolares cresça ainda mais nos últimos anos e assim possam se tornar assuntos sempre debatidos e abordados de forma crítica nas escolas e não apenas como atividades pontuais, lúdicas e de caráter folclórico.

Nesse sentido cabe questionar o papel do professor em formação frente a essas diversidades dentro de sala de aula, como se apresenta o ensino atualmente e como estes usam de metodologias dentro da escola. Moreira afirma que:

O currículo é visto como território em que ocorrem disputas culturais, em que se travam lutas entre diferentes significados do indivíduo, do mundo e da sociedade, no processo de formação de identidades. Essa constatação levanta, inevitavelmente, algumas questões. Que identidades os atuais currículos estão ajudando a produzir? Que identidades deveriam produzir? Identidades em sintonia com padrões dominantes ou identidades plurais? Identidades comprometidas com o arranjo social existente ou identidades questionadoras e críticas? (MOREIRA, 2001, p. 5)

Mesmo após a promulgação da Lei que norteia o estudo da cultura africana dentro dos espaços de ensino, ainda notamos na atual conjuntura social desrespeito e intolerância a adeptos de outras religiões principalmente os de matrizes Africanas, num ano em que as queixas de intolerância religiosa caíram, as agressões a praticantes de candomblé e umbanda aumentaram. Nos últimos anos, os ataques contra os seguidores dessas religiões têm se intensificado.

Vejamos o gráfico abaixo que mostra o índice de denúncias de intolerância religiosa no Brasil.



Fonte: Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos

Em uma matéria exibida no jornal O Globo a pesquisadora Sônia Giacomini afirmou que entre os tipos de ataque mais comuns a adeptos dessa religião, estão agressões verbais e

físicas, as pichações nas casas de culto e mesmo uma guerra sonora, em que vizinhos usam som em alto volume para impedir que os religiosos escutem as cerimônias.

No cenário onde ainda prevalece a intolerância e o desrespeito a cultura e costumes alheios, mesmo com políticas instauradas, cabem questionar o papel do professor em formação, e como os alunos dentro dos espaços de ensino estão sendo formados e que tipos de ensinamento estão recebendo.

3 ASPECTOS METODOLOGÓDICOS: SISTEMÁTICA DO LEVANTAMENTO

As informações analisadas nesta investigação, para fins de alcance do objetivo proposto, são resultantes de um levantamento de teses e dissertações publicadas no período de 2004 a 2019 na base de dados das bibliotecas da Universidade Federal do Pará- UFPA², Universidade Estadual do Pará UEPA³ e Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA⁴. Este levantamento ocorreu entre setembro e dezembro de 2019, tendo iniciado os estudos teóricos em agosto do referido ano. Este estudo se pauta em princípios da pesquisa exploratória que concede uma explicação geral sobre o estudo levantado (OLIVEIRA, 2012). Como embasamento teórico considera-se ainda neste os conceitos referentes à pesquisa qualitativa (MORAES, 2003).

Foi feito uma revisão dividida em três etapas. A primeira etapa consistiu no levantamento de todas as teses e dissertações disponíveis nas bases de dados citados anteriormente. Buscamos pelas palavras-chave “Religiosidade Africana”, como resultado, surgiram 63 trabalhos entre teses e dissertações; “Religião de Matriz Africana”, um total de 53 trabalhos; “Diversidade Cultural Religiosa,” 222 trabalhos; “Formação Docente e Diversidade Cultural,” 152 trabalhos e “Formação de Professores Diversidade Cultural Religiosa,” 11 resultados. Os limites para a pesquisa foram: Texto completo, período de publicação (de 2004 a 2019) e serem trabalhos de dissertações e teses.

Após esse levantamento, em um segundo momento, foi realizado um refinamento da pesquisa, utilizando como critério trabalhos cujo escopo estivesse na formação de professores dos anos iniciais da educação básica. Isso foi feito a partir da leitura dos resumos, analisando

2 Biblioteca da Universidade Federal do Pará-UFPA: <http://bc.ufpa.br/>

3 Biblioteca da Universidade Estadual do Pará:

http://177.74.2.55/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024_1 e <http://www.uepa.br/pt-br/pagina/bibliotecas-da-uepa>.

4 Biblioteca da Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA: <http://bdta.ufra.edu.br/>

a adequação do conteúdo das teses e dissertações aos objetivos da revisão pretendida, o que resultou na pré-seleção de 24 trabalhos, desses apenas 16 foram escolhidos. É importante ressaltar que houve resultados duplicados em que a mesma dissertação apareceu mais de uma vez na busca, contribuindo com a quantidade de trabalhos publicados no portal.

A terceira etapa consistiu em uma leitura minuciosa dos resumos e em alguns momentos para um melhor entendimento foram consultados partes dos textos com o intuito de verificar se todas as teses e dissertações estavam atendendo ao objeto do trabalho, que é a formação de professores para temática diversidade cultural religiosa africana, ou se apresentavam no corpo do resumo algumas palavras-chave correspondentes à busca realizada. E por fim apresentam-se os resultados das análises feitas após a leitura dos trabalhos.

Apresentamos mais adiante as análises com alguns fragmentos sintetizados dos textos das pesquisas as quais estão descritas nos quadros 1 e 2 a seguir.

Quadro 1 – Caracterização das Teses/Dissertações selecionadas publicados na UFPA

Nº	Título do trabalho	Autor	Nível	Ano	Universidade	Cidade/UF
1.	A abordagem da diversidade no discurso do referencial curricular	Luciane Wayss Staffen	Mestrado	2007	Universidade de São Paulo	São Paulo/SP
2.	A religiosidade como alma da cultura e como afirmação da identidade	Reinaldo João de Oliveira	Mestrado	2009	Pontifícia Universidade Católica PUC/RS	Rio Grande do Sul
3.	Formação de Professores a luz da história e cultura afro-brasileira e africana: nova tendência, novos desafios para uma prática reflexiva.	Nilce da Silva	Mestrado	2009	Universidade de São Paulo	São Paulo/SP
4.	Afirmando a alteridade negra e reconhecendo direitos: as religiões de matriz africana e a luta por reconhecimento jurídico: repensando a tolerância e a liberdade religiosa em uma sociedade multicultural	Maurício Azevedo de Araújo	Mestrado	2011	Universidade de Brasília	Brasília/DF
5.	Ensino religioso e as religiões de matriz africana no Distrito Federal	Antônio Gomes da Costa Neto	Mestrado	2011	Universidade de Brasília	Brasília/DF
6.	A biblioteca escolar e a diversidade cultural: a	Teresa Cristina Antunes Reis	Mestrado	2011	Universidade Aberta	-

	leitura como meio de conhecimento e promoção da diversidade cultural					
7.	O papel da formação continuada de professores(as) para a educação das relações raciais	Paula Janaína da Silva	Mestrado	2013	Universidade de Brasília	Brasília/DF
8.	Ensino religioso	Irma Lacazinski	Mestrado	2013	Universidade Federal de Santa Catarina	Florianópolis/SC
9.	Direito da religião: a proteção das minorias religiosas	Cláudia Priscila Alves Pratas	Mestrado	2013	Universidade Lisboa	Portugal
10.	Currículo em ação e a temática religiosa na educação infantil: a voz das crianças	Nilmara Helena Spessola	Mestrado	2015	Universidade Federal de São Carlos	São Paulo/SP
11.	O PIBID de ensino Religioso como política pública de Combate a intolerância religiosa	Tania Alice de Oliveira	Mestrado	2017	Universidade Federal de Juiz de Fora	Juiz de Fora/MG
12.	Tensões em torno da questão étnico-racial no currículo de cursos de pedagogia	Verônica Moraes Ferreira	Mestrado	2018	Universidade de Brasília	Brasília/DF
13.	Formação inicial e continuada de docentes de ensino religioso: reflexos nas práticas pedagógicas dos professores que lecionam no ensino fundamental	Sunamita Araújo Pereira Damasceno	Mestrado	2018	Universidade da Paraíba	João Pessoa/PB
14.	Ensino religioso: a pedagogia do como e do quê ensinar	José Carlos do Nascimento Santos	Mestrado	2018	Universidade Federal da Paraíba	João Pessoa/PB
15.	“O que é de Deus e o que não é de Deus”: docentes evangélicos e o ensino das culturas africanas afro-brasileira nas escolas públicas	Renildes de Jesus Silva de Oliveira	Mestrado	2018	Universidade Federal de Pernambuco	Recife/PE

Fonte: Elaboração própria

Quadro 2 – Caracterização das Teses/Dissertações selecionadas publicados na UEPA

Nº	Título do trabalho	Autor	Nível	Ano	Universidade	Cidade/UF
01	Religião, diversidade cultural e educação: um estudo da identidade e	Maria das Dores	Mestrado	2014	Universidade Estadual do Pará	Belém/PA

	visibilidade dos saberes escolares do ensino religioso no currículo das escolas católicas em Belém-Pará	Montelo				
--	---	---------	--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria.

Verificam-se poucos trabalhos selecionados mesmo com tantos resultados na busca inicial. Na Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA não foram encontrados resultados referentes aos filtros na delimitação de teses e dissertações, pois os critérios estabelecidos na pesquisa não foram atendidos.

Após essa delimitação a pesquisa resultou em uma sistematização e análise dos resumos das teses/dissertações publicadas e selecionadas. Empregou-se para tal a Análise Textual Discursiva (ATD) como uma proposta metodológica de análise de dados observados na leitura dos textos dos resumos, havendo uma abordagem qualitativa exploratória (OLIVEIRA, 2012), com fins de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na pesquisa de mestrado de Staffen (2007) feita com educadoras e diretoras de uma escola em São Paulo e intitulada “**A abordagem da diversidade no discurso do referencial curricular**” traz uma análise da diversidade religiosa a partir do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil⁵ e busca compreender o que muda na prática dos professores. Procura-se identificar o conceito de diversidade, seu espaço na escola, e as implicações do acolhimento da diversidade religiosa no ambiente escolar pelos professores. Como resultado verificou-se que as professoras apontam o Referencial como sendo um texto que pouco contribui para a prática do acolhimento da diversidade religiosa e que há necessidade de uma formação adequada para esse tema. Indica ainda a necessidade de se incluir na formação de professores conhecimentos especialmente do campo das ciências humanas, tendo em vista preparar estes profissionais para enfrentarem as questões e os

⁵Este documento constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras

conflitos decorrentes da diversidade religiosa nas escolas de Educação Infantil e na sua relação com os alunos.

A dissertação com o tema **“A religiosidade como alma da cultura e como afirmação da identidade”** de Oliveira (2009) traz para debate a questão da religiosidade no âmbito teológico investigativo a questões ligadas ao viés cultural em torno de expressão de fé e do discurso das demais ciências, na abordagem com a própria sabedoria de cada tradição religiosa ancestral, afirma que a temática envolve estudos históricos, antropológicos, sociais, econômicos entre outras áreas. Afirma também que é possível encontrar na diversidade da religiosidade afro-brasileira e na sua realidade como uma afirmação relacionada ao modo peculiar no cotidiano de cada pessoa, comunidade e o povo que faz da sua experiência uma busca da identidade e identificação religiosa e cultural.

A pesquisa de Silva (2009), com a temática **“Formação de Professores a luz da história e cultura afro-brasileira e africana: nova tendência, novos desafios para uma prática reflexiva”** traz como centralidade a investigação da formação de professores; a abordagem diz respeito às contribuições teóricas e metodológicas dos conteúdos e atividades na formação de professores reflexivos e na instrumentalização, capacitação e fundamentação destes com vistas ao tratamento pedagógico adequado das questões raciais dentro do espaço escolar.

A dissertação: **“Ensino religioso e as religiões de matriz africana no Distrito Federal”** de Costa Neto (2011) retratou a prática do racismo cultural e a institucional em relação às religiões de matrizes Africanas, como manifestação da diversidade cultural e religiosidade, com ênfase na disciplina Ensino Religioso. No estudo é apresentada a questão da identidade religiosa e sua prática de ensino, enquanto elemento que reflete as identidades nos processos de inclusão e exclusão que constituem a questão da identidade e da diferença. A que é discorrido sobre o ensino religioso, bem como se identificou os estudos sobre as religiões de matriz africanas no Distrito Federal. Também são apontadas as questões de políticas Públicas para o ensino religioso em face de diversidade cultural religiosa e como as religiões de matriz africanas participam desse processo de ensino- aprendizagem da disciplina.

Na dissertação de Araújo (2011), da Universidade de Brasília, com o título **“Afirmando a alteridade negra e reconhecendo direitos: as religiões de matriz africana e a luta por reconhecimento jurídico: repensando a tolerância e a liberdade religiosa em uma sociedade multicultural”** é tratada a luta pelo direito e reconhecimento das religiões

africanas no Brasil, sendo contextualiza a luta por esses direitos dentro de um universo racista e intolerante. Destaca a importância do movimento negro nessa articulação.

“A biblioteca escolar e a diversidade cultural: a leitura como meio de conhecimento e promoção da diversidade cultural” de Reis (2011) consiste em uma pesquisa que buscou salientar o papel da biblioteca escolar e da leitura na promoção de valores de tolerância, solidariedade, cooperação e respeito pela diferença. Reconhece que há diversidade e que ela precisa ser trabalhada dentro da escola, enaltece a literatura como um veículo favorecedor capaz de integrar a diversidade no seio escolar.

“Direito da religião: a protecção das minorias religiosas” é o título do estudo de Pratas (2013). Nesta dissertação da Universidade de Lisboa em Portugal discute-se a diversidade religiosa e o direito das pessoas à religião. Procura avaliar de que modo o ordenamento jurídico acolhe o fenómeno religioso e como lida com a diversidade religiosa, conforme o princípio da liberdade religiosa.

Esta pesquisa de carácter bibliográfico com o título **“O papel da formação continuada de professores (as) para a educação das relações raciais”** de Silva (2013) compreende o papel da formação continuada de professores (as) para a educação das relações raciais, utilizando-se da análise das entrevistas com três docentes que trabalham com a temática racial. Enfatiza que a formação de professores é indispensável para uma educação que valorize, reconheça e respeite as diversas culturas e identidades existentes. Observamos nesse também a importância da valorização da população negra na construção da sociedade brasileira, o respeito à diversidade, destaca que tudo isso não será possível se não houver um item primordial para que a educação das relações raciais seja efetivamente implementada, o amor, porque o amor cura e a invisibilidade imposta a essa população.

A dissertação tipológica de cunho bibliográfico, descritivo e de caso, com o tema **“Ensino religioso”** de Lacazinski (2013), investiga a prática pedagógica de docentes, no cotidiano escolar de uma unidade de ensino localizado na Paraíba. Trabalho embasado no artigo 33 da LDB que afirma que o Ensino Religioso é de matrícula facultativa e parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, sendo vedadas quaisquer formas de proselitismo. Os resultados da pesquisa apontam que muita coisa deve ser feita em prol desta disciplina importante na grade curricular. A falta de compromisso para com esta percebe-se a partir de sua retirada da 3ª versão da BNCC. Outro agravante é a falta de acompanhamento pedagógico e de material

didático para os docentes. Por fim, aponta que os docentes não têm a formação específica para atuarem na sala de aula no que tange esses aspectos.

Na dissertação de Montelo (2014) intitulada **“Religião, diversidade cultural e educação: um estudo da identidade e visibilidade dos saberes escolares do ensino religioso no currículo das escolas católicas em Belém-Pará”** este estudo versa sobre a compreensão, que se tem hoje, do Ensino Religioso em relação ao novo paradigma que se impõe, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. No seu artigo 33, faz referência à diversidade cultural no currículo das escolas católicas. Objetiva-se evidenciar como se apresenta a visibilidade da diversidade religiosa na organização curricular do Ensino Religioso, a partir da identidade e dos saberes docentes na sala de aula na relação com os educandos, em contribuição à afirmação de suas identidades. Como resultado, apresenta que as escolas pesquisadas, reconhecem a importância de se estabelecer relações no contexto de ensino e aprendizagem, em que as identidades sejam respeitadas e o princípio da alteridade seja vivenciado nessas relações entre os pares evidenciando, porém que trabalhar o Ensino Religioso, em seus novos paradigmas, ainda corresponde a um desafio para as escolas.

O estudo de Spressola (2015) **“Currículo em ação e a temática religiosa na educação infantil: a voz das crianças”** foi desenvolvido a partir de observações em sala de aula discorre sobre o comportamento das crianças frente a essas diversidades e como elas se expressam sobre a temática. Ficou constatado que quando o assunto é religião ou religiosidade as crianças não podem manifestar seus interesses, tendo em vista que essa manifestação iria contra os padrões estabelecidos pela escola. Trabalhar a diversidade no meio escolar é parte dos desafios conflituosos a serem enfrentados a partir de uma perspectiva que reconheça a multiculturalidade presente na sociedade. Assim sendo nesse contexto “não necessitar” de qualificação docente para gerir essa diversidade no meio escolar.

“O PIBID de ensino Religioso como política pública de Combate a intolerância religiosa” de Oliveira (2017) expõe que este programa contribui dentro de sala de aula diretamente na formação do professor e conseqüentemente de uma forma positiva na educação dos alunos, minimizando a discriminação e preconceito ao que se refere às religiões não legitimadas no espaço público.

O trabalho **“Tensões em torno da questão étnico-racial no currículo de cursos de pedagogia”** de Ferreira (2018) identifica, por meio de análise documental e de entrevistas com docentes e coordenadores que atuam nos cursos de Pedagogia de quatro universidades do estado do Rio de Janeiro, em que medida e como a questão racial é tratada no currículo desses

cursos, de modo a preparar o professor para atuar com a diversidade pluriétnica nas escolas brasileiras de educação básica. Os resultados mostram conflitos para incluir esse conteúdo no currículo de uma forma que fomente a intersecção entre disciplinas nos cursos analisados, de modo a tornar mais consistente a sua abordagem. Somado a isso, outros elementos revelaram-se como dificuldades para a entrada desse debate na formação dos pedagogos: as políticas de corte de investimentos na educação pública, que acarretam a diminuição de concursos públicos específicos para docentes que conduzirão essa discussão; as dificuldades para tratar da religiosidade africana e afro-brasileira junto aos estudantes de Pedagogia; a força dos Núcleos de Estudos Africanos e Indígenas no processo de inserção do tema étnico-racial nos currículos, dentre outros aspectos. Desse modo, observou-se que o tratamento conferido à questão étnico-racial pelas universidades investigadas revela um potencial para contribuir para o desenvolvimento da consciência quanto à existência do racismo na sociedade e para o reconhecimento e a valorização de alguns elementos da cultura africana e afro-brasileira; no entanto, sua contribuição é menos evidente no que se refere à instrumentalização dos futuros docentes para o enriquecimento do currículo escolar, tanto no que se refere ao conteúdo quanto à forma de abordagem dessas questões. Os autores finalizam defendendo que somente uma mudança curricular mais profunda e apoiada numa aposta a ser sustentada pelo coletivo de docentes das universidades, poderá conduzir a uma formação inicial de professores da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental que de fato apoie esses profissionais no tratamento da temática nas escolas de ensino básico.

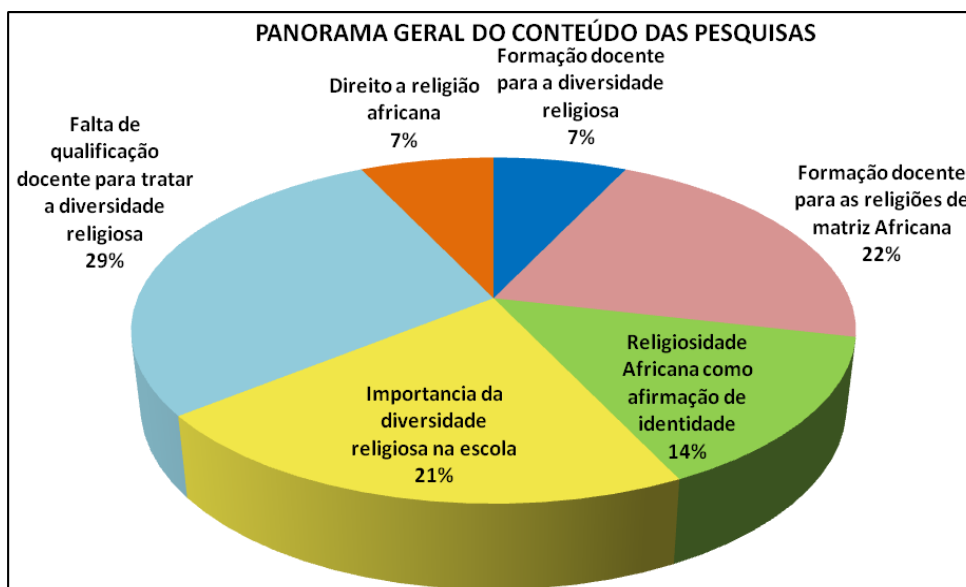
“O que é de Deus e o que não é de Deus”: docentes evangélicos e o ensino das culturas africanas afro-brasileira nas escolas públicas” foi a pesquisa de Oliveira (2018) que enaltece inicialmente a luta do movimento negro reivindicando visibilidade e oportunidade e mostra como resultado disso a implementação da lei 10.639, porém contrapondo se a isso destaca atitudes de discriminação principalmente por parte dos professores em relação as religiões de matrizes africanas no currículo escolar. Tal situação indica a importância de uma pedagogia que considere as questões étnico-raciais na formação docente.

Neste estudo sobre **“Formação inicial e continuada de docentes de ensino religioso: reflexos nas práticas pedagógicas dos professores que lecionam no ensino fundamental”** Damasceno (2018) enfatiza o ensino religioso como sendo parte integrante do currículo do ensino fundamental. Tendo em vista esse pautar-se no processo de questionamento,

investigação e de boa convivência de modo a garantir o respeito à diversidade religiosa no Brasil. Destaca ainda a necessidade de uma formação docente específica na área.

“**Ensino religioso: a pedagogia do como e do quê ensinar**” de Santos (2018) retrata por meio de investigação a prática pedagógica de docentes de ensino religioso de uma escola na Paraíba. A diversidade religiosa é tratada neste no âmbito do artigo 33 da LDB que afirma que “o ensino religioso de matrícula facultativa é parte integrante da formação básica do cidadão (BRASIL, 2018) e requer uma atenção especial no tocante a práxis pedagógica. Nota-se uma falta de compromisso para com esta disciplina um exemplo disso foi a retirada dela da 3ª versão da BNCC, outro descaso que podemos observar é falta de acompanhamento pedagógico e de material didático para os docentes.

O gráfico abaixo nos dá um panorama geral do teor do conteúdo dos trabalhos analisados.



Fonte: Elaboração própria

Os resultados mostram que há um distanciamento grande, entre o que determina as diretrizes regulamentadoras desse ensino e a prática docente. Reconhecemos que há uma preocupação por parte dos docentes em inserir temática da cultura africana dentro do espaço de ensino, porém os estudos nesse sentido ainda são vagos sem uma proposição clara de ações sobre a temática. Há uma lacuna em parte dos trabalhos sobre a necessidade da inserção da temática da cultura africana na sala de aula, mesmo que esteja no discurso docente o respeitar a diversidade no meio educacional.

Ao retomarmos o objetivo proposto que era o de analisar resumos de teses e dissertações que tratem a temática diversidade cultural religiosa africana na formação de

professores dos anos iniciais do ensino fundamental I, notamos em parte das pesquisas que há uma deficiência grande no que concerne à formação de professores para essa temática. É frequente no discurso das dissertações ênfase no o quão importante é a formação docente e a capacitação desses para esse seguimento, porém, em nenhuma pesquisa foi possível notar de que jeito o trabalho docente para atender a essa temática deve ocorrer na prática e de que maneira deve ser a abordagem com e entre os alunos na sala de aula. Embora muitos trabalhos abordem a importância da formação de professores, as pesquisas apontam o quê ensinar e sua relevância, e em nenhum momento, o modo de ensinar, havendo então necessidade de trabalhos nessa direção.

Vejamos os aspectos da formação de professores para a diversidade cultural religiosa Africana que são apresentados:

- Necessidade de formação de professores reflexivos da própria prática.
- Tratamento pedagógico adequado das questões raciais dentro do espaço escolar.
- Formação continuada de professores(as) para a educação das relações raciais.
- Qualificação de professores para uma educação que valorize, reconheça e respeite as diversas culturas e identidades existentes.
- Qualificação docente para gerir essa diversidade no meio escolar.
- Necessidade de formação inicial e continuada de professores.
- Necessidade de uma formação docente específica na área.
- Falta de acompanhamento pedagógico e de material didático para os docentes.

É importante ressaltar que nas universidades objeto deste estudo foi encontrada apenas uma dissertação de autoria de alunos dessa instituição. Chama a atenção que mesmo após 16 anos de promulgação da lei, trabalhos nesse sentido produzidos por alunos dessas universidades ainda sejam escassos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa nosso objetivo foi analisar resumos de teses e dissertações que tratam a temática diversidade cultural religiosa Africana na formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental I, tendo sido apresentados resultados parciais de uma revisão bibliográfica de trabalhos publicados mas não produzidos em três universidades do estado do Pará.

Percebemos com este estudo inicial que a investigação dessa temática tem possibilitado identificar que mesmo após a promulgação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que estabelecem diretrizes para a abordagem do ensino da cultura africana e indígena nos espaços escolares, ainda há uma carência de trabalhos que abordem esses aspectos, sendo observada a carência em particular sobre a diversidade cultural religiosa na formação do professor com uma evidente carência de trabalhos que tratem da formação docente de como o professor deve atuar para inserir essa temática na escola.

Os resultados evidenciam um distanciamento grande entre o que determina as diretrizes regulamentadoras do ensino para a diversidade cultural, conforme a legislação aponta, e a prática docente. Embora haja reconhecimento da necessidade aos docentes em inserir a temática da cultura africana dentro do espaço de ensino, os estudos nesse sentido ainda são vagos e escassos. Uma grande parte dos trabalhos analisados afirma que deve haver a inserção da temática da cultura africana na sala de aula e o incentivo e educação dos alunos a respeitarem a diversidade no meio educacional. Em uma outra parte dos trabalhos que tratam da formação de professores é frequente no discurso das dissertações enfatizar o quão importante é a formação docente e a capacitação desses para esse seguimento, porém em nenhum dos trabalhos analisados observamos como o trabalho docente para a diversidade deve ocorrer na prática e como deve ser a orientação do tratamento perante os alunos na sala de aula

Concordamos com Nunes (2001) e Imbernón (2009) na defesa de que o professor precisa refletir sobre os problemas vivenciados no contexto da sala de aula de modo a construir uma proposta metodológica capaz de responder aos anseios da sua prática. Sendo assim, a ideia de formação pela transmissão do conhecimento precisa ser substituída pela abordagem de analisar a prática que o professor vem desenvolvendo, enfatizando a temática do saber docente e a busca de uma base de conhecimento considerando os saberes da experiência constituídos no seu fazer profissional.

Diante do exposto, e de modo geral, consideramos essencial uma formação tal aos professores, que reconheça aspectos da cultura e história afro-brasileira como algo a ser valorizado e discutido num contexto de apoio e respeito às diferenças e que e possa permitir ao professor livrar-se dos medos e preconceitos que possam lhe cercar no contexto do ensino para a diversidade cultural religiosa.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, V. **Algumas estratégias para o ensino de história e cultura afro-Brasileira**, In: PEREIRA, Amílcar Araújo e MONTEIRO, Ana Maria (Orgs). **Ensino de História e Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.
- BRASIL. **Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003**. Brasília, 2003.
- BRASIL.. **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008**. Brasília, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: 1997.
- CAPETTI, P; CANÔNICO, M. A. **Jornal O Globo. Denúncias de ataques a religiões de matriz africana sobem 47% no país**. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/denuncias-de-ataques-religoes-de-matriz-africana-sobem-47-no-pais-23400711>> Acesso em: 18 nov. 2019.
- COELHO, W. N. B.; BRITO, N. J. C; SILVA, C. A. F. (org.) **Escola Básica e Relações Raciais**. Tubarão: Ed. Copiart, 2019.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1991. (Coleção Educar. v. 13).
- FREIRE, Gilberto. **Aspectos da influência africana no Brasil**. Revista del CESLA, núm. 7, 2005, pp. 369-384 Uniwersytet Warszawski Varsovia, Polónia.
- IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. In. Valenzuela, S. T.(trad.). São Paulo: Cortez, 2009.
- LECHINI, G.**O Brasil na África ou a África no Brasil?: A construção da política africana pelo Itamaraty. Nueva Sociedad**. Out. 2008, ISSN: 0251-3552. Disponível em: <[://nuso.org/articulo/o-brasil-na-africa-ou-a-africa-no-brasil-a-construcao-da-politica-africana-pelo-itamaraty/](http://nuso.org/articulo/o-brasil-na-africa-ou-a-africa-no-brasil-a-construcao-da-politica-africana-pelo-itamaraty/)>. Acesso em: 20 nov. 2019.
- MORAES, R. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, 2003.p. 191-211.
- MOREIRA, A. F. B. **Currículo, cultura e formação de professores**. Educar. Curitiba: Editora da UFPR n. 17, 2001. p. 39-52.
- NUNES, C. M. F. **Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira**.[s.l.].Educação & Sociedade, ano 22 , nº 74, Abr. 2001.
- OLIVEIRA, M. M.**Conhecendo alguns tipos de pesquisa**. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis: ed. Vozes. 2012. p.65.

SANTOS, C.F. **Lei 10.639/03 X Práticas Pedagógicas: Uma Articulação Possível?**

Universidade Federal do Paraná. Disponível em:

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2038-6.pdf>> Acessado em: 17/04/2017.

SANTOS, M.S.S. Afinal, **o que são as religiões afro-brasileiras?** In: FELINTO, Renata (org.). Culturas Africanas e Afro-brasileiras em sala de aula: saberes para os professores e fazeres para os alunos: religiosidade, musicalidade, identidade e artes visuais. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

SILVA, C.A.F. (Org.). **Cultura e Subjetividade perspectivas em debate.** São Paulo: Livraria da Física, 2016. p. 17-40.

SILVA, M.F.S. **O ensino de história e cultura afro-brasileira africana e indígena no currículo da escola municipal de ensino fundamental professor Geraldo Costa.** In: XVII ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA. n. 1, v. 17, ano, 2016, local: Anpuh-PB. Anais [...]

REFERÊNCIA DOS TRABALHOS ANALISADOS

ARAÚJO, M.A. **Afirmando a alteridade negra e reconhecendo direitos: as religiões de matriz africana e a luta por reconhecimento jurídico: repensando a tolerância e a liberdade religiosa em uma sociedade multicultural.** 2007. 120 f. Dissertação (Mestrado em Direito)-Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

COSTA NETO, A. G. da. Ensino religioso e as religiões matrizes africanas no Distrito Federal. *[s. l.]*, 2011. Disponível em:

<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.7832221D&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 02 dez. 2019.

DAMASCENO, S.A.P. **Formação inicial e continuada de docentes de Ensino Religioso: reflexos nas práticas pedagógicas dos professores que lecionam no Ensino Fundamental,** 2015. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em:

<http://eds.b.ebscohost.com/eds/detail/detail?vid=0&sid=0d295f03-32a8-4a3b-a686-1bc5fa6b52f5%40pdc-v-sessmgr02&bdata=Jmxhbm9cHQYnImc210ZT11ZHMtbGl2ZQ%3d%3d#AN=edsbas.F90E2A07&db=edsbas>

FERREIRA, C.M.S. **Formação de professores à luz da história e cultura afro-brasileira e africana:** nova tendência, novos desafios para uma prática reflexiva. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/D.48.2009.tde-24092009-152145. Acesso em: 03 dez 2019

FERREIRA, V. M. **Tensões em torno da questão étnico-racial no currículo de cursos de pedagogia.** *[s. l.]*, 2018. Disponível em:

<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.FFCC8C46&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 16 nov. 2019
IACZINSKI, I. **Ensino religioso**. [s. l.], 2013. Disponível em:
<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.D85A8D8A&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 20 nov 2019.

OLIVEIRA, R. J. de. **A religiosidade como alma da cultura e como afirmação da identidade afro-brasileira**. [s. l.], 2009. Disponível em:
<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.C75AE55&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 25 nov 2019.

OLIVEIRA, R.J.S “**O que é de Deus e o que não é de Deus**” : docentes evangélicos e o ensino das culturas africanas afro-brasileiras nas escolas públicas. [s. l.], 2018.
Disponível em:
<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.6447735C&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 30 nov 2019.

OLIVEIRA, T. A. de. **O PIBID de Ensino Religioso como política pública de combate à intolerância religiosa**. [s. l.], 2017. Disponível em:
<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.46A9D579&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 05 dez. 2019.

PRATAS, C. P. A. **Direito da religião ; a protecção das minorias religiosas**. [s. l.], 2013.
Disponível em:
<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.520B1FCE&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 10 dez. 2019.

REIS, T. C. A. **A biblioteca escolar e a diversidade cultural : a leitura como meio de conhecimento e promoção da diversidade cultural**. [s. l.], 2011. Disponível em:
<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.5F81A36&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 15 nov. 2019.

STAFFEN, L. W. **A abordagem da diversidade no discurso do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e o acolhimento das diferentes religiões na escola de Educação Infantil pública brasileira**. [s. l.], 2007. Disponível em:
<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.22C44CA8&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 2 jan. 2020.

SILVA, P. J. **O papel da formação continuada de professores(as) para a educação das relações raciais**. [s. l.], 2013. Disponível em:
<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.AABF629B&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 15 nov. 2019.

SPRESSOLA, N. H. **Currículo em ação e a temática religiosa na educação infantil : a voz das crianças**. [s. l.], 2015. Disponível em:
<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.64DD61C6&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 16 nov. 2019.